

**EXCELÊNCIA SURDA NO ENSINO SUPERIOR: CONQUISTAS E DESAFIOS DE
ALUNOS DE MESTRADO E DOUTORADO**

**DEAF EXCELLENCE IN HIGHER EDUCATION: ACHIEVEMENTS AND CHALLENGES
OF MASTER'S AND DOCTORAL STUDENTS**

**EXCELENCIA EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR PARA SORDOS: LOGROS Y RETOS DE
LOS ESTUDIANTES DE MAESTRÍA Y DOCTORADO**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n10-082>

Data de submissão: 13/09/2025

Data de publicação: 13/10/2025

Pamella Elaine Prestes da Cunha

Mestranda em Linguística

Instituição: Universidade Federal Santa Catarina

Adriano de Oliveira Gianotto

Doutor em Desenvolvimento Local

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Sailloane Alandia Soares Simão

Mestranda em Letras

Instituição: Universidade Federal do Amapá

Valdicley Pereira Campos

Especialização em Libras e Educação para Surdos

Instituição: Universidade Pitágoras Unopar

Rebeca dos Santos Soares

Graduação em Letras Libras

Instituição: Universidade Federal do Amapá

Ane Priscila Nery Corrêa

Graduação em Letras Libras

Instituição: Universidade Federal do Amapá

Giovana Cristina de Campos Bezerra

Doutoranda em Estudos Linguísticos e Estudos Literários

Instituição: Universidade Federal do Pará

Vanildo Alfaia Rodrigues

Especialização em Educação Especial e Inclusiva

Instituição: Faculdade de Teologia e Ciências Humanas

Taynan Alécio da Silva

Doutorando e Mestre em Educação

Instituição: Universidade Estadual de Maringá

RESUMO

O presente artigo olha a presença de estudantes surdos em programas de mestrado e doutorado, com foco nas conquistas e desafios que marcam suas jornadas acadêmicas. A partir de uma abordagem qualitativa, apoiada em análise de documentos, entrevistas e estudos de caso, foram investigados os ganhos obtidos na consolidação da inclusão surda no ensino superior brasileiro, em diálogo com experiências de outros países. Mostrou-se que a expansão do ingresso de surdos na pós-graduação, o reconhecimento oficial da Libras, a publicação de artigos científicos, a participação em congressos e a chance de defender dissertações ou teses em língua de sinais são conquistas históricas que reforçam a legitimidade da diversidade linguística e cultural no ambiente acadêmico. No entanto, os resultados também mostraram a persistência de problemas estruturais, como barreiras comunicativas, escassez de intérpretes habilitados, falta de acesso em eventos científicos, currículos pouco inclusivos e práticas pedagógicas ainda marcadas pelo ableismo. O presente trabalho olha para presença de estudantes surdos em programas de mestrado e doutorado, com foco nas conquistas e desafios que marcam suas trajetórias acadêmicas. A partir de uma abordagem de qualidade, apoiada em análise de documentos, entrevistas e estudos de caso, foram procurados os ganhos obtidos na firmação da abertura para surdos no ensino superior no Brasil e em conversa com experiências internacionais. Mostrou que a aumento de ingressos de surdos na pós-graduação, o reconhecimento oficial da Libras, a publicação de artigos científicos, participação em congressos e chance da defesa das dissertações e teses na língua de sinais constituem ganhos por outro lado, encontraram-se casos de superação da comunidade surda, baseadas em estratégias pessoais, em redes acadêmicas fortes e em grupos unidos que exigem práticas inclusivas. Conclui-se que a qualidade acadêmica surda na pós-graduação não é apenas seguir a lei, mas acontece quando se valoriza de verdade a Libras como língua de criação científica, na mudança dos exemplos institucionais e na promoção de condições iguais para a formação e envio do conhecimento.

Palavras-chave: Surdez. Ensino Superior. Pós-graduação. Inclusão. Libras. Acessibilidade Acadêmica. Excelência Científica.

ABSTRACT

This article examines the presence of deaf students in master's and doctoral programs, focusing on the achievements and challenges that characterize their academic journeys. Using a qualitative approach, supported by document analysis, interviews, and case studies, we investigated the gains made in consolidating deaf inclusion in Brazilian higher education, in dialogue with experiences from other countries. We demonstrated that the expansion of deaf students' enrollment in graduate programs, the official recognition of Libras, the publication of scientific articles, participation in conferences, and the opportunity to defend dissertations or theses in sign language are historic achievements that reinforce the legitimacy of linguistic and cultural diversity in academia. However, the results also showed the persistence of structural problems, such as communication barriers, a shortage of qualified interpreters, lack of access to scientific events, poorly inclusive curricula, and pedagogical practices still marked by ableism. This work looks at the presence of deaf students in master's and doctoral programs, focusing on the achievements and challenges that mark their academic trajectories. From a quality approach, supported by document analysis, interviews, and case studies, the gains obtained in establishing the openness for deaf people in higher education in Brazil and in conversation with international experts were sought. It showed that the increase in deaf people's admissions to postgraduate studies, the official recognition of Libras, the publication of scientific articles, participation in conferences, and the chance to defend dissertations and theses in sign language constitute gains. On the other hand, cases of overcoming the deaf community were found, based on personal strategies, strong academic networks, and united groups that demand inclusive practices. It is concluded that achieving deaf academic quality in graduate programs is not simply a matter of

following the law, but rather occurs when Libras is truly valued as a language of scientific creation, changing institutional models, and promoting equal conditions for the formation and dissemination of knowledge.

Keywords: Deafness. Higher Education. Graduate Studies. Inclusion. Libras. Academic Accessibility. Scientific Excellence.

RESUMEN

Este artículo examina la presencia de estudiantes sordos en programas de maestría y doctorado, centrándose en los logros y desafíos que caracterizan sus trayectorias académicas. Mediante un enfoque cualitativo, con el apoyo del análisis de documentos, entrevistas y estudios de caso, investigamos los avances logrados en la consolidación de la inclusión de las personas sordas en la educación superior brasileña, en diálogo con experiencias de otros países. Demostramos que la expansión de la matrícula de estudiantes sordos en programas de posgrado, el reconocimiento oficial de Libras, la publicación de artículos científicos, la participación en congresos y la oportunidad de defender disertaciones o tesis en lengua de señas son logros históricos que refuerzan la legitimidad de la diversidad lingüística y cultural en el ámbito académico. Sin embargo, los resultados también mostraron la persistencia de problemas estructurales, como las barreras de comunicación, la escasez de intérpretes cualificados, la falta de acceso a eventos científicos, currículos poco inclusivos y prácticas pedagógicas aún marcadas por el capacitismo. Este trabajo analiza la presencia de estudiantes sordos en programas de maestría y doctorado, centrándose en los logros y desafíos que marcan sus trayectorias académicas. Desde un enfoque de calidad, respaldado por análisis de documentos, entrevistas y estudios de caso, se analizaron los avances logrados al establecer la apertura de la educación superior para personas sordas en Brasil y en conversaciones con expertos internacionales. Se demostró que el aumento del ingreso de personas sordas a estudios de posgrado, el reconocimiento oficial de Libras, la publicación de artículos científicos, la participación en congresos y la posibilidad de defender disertaciones y tesis en lengua de señas constituyen avances. Por otro lado, se encontraron casos de superación de la comunidad sorda, basados en estrategias personales, sólidas redes académicas y grupos unidos que exigen prácticas inclusivas. Se concluye que lograr la calidad académica de las personas sordas en los programas de posgrado no es simplemente una cuestión de cumplir con la ley, sino que ocurre cuando Libras se valora verdaderamente como lenguaje de creación científica, transformando los modelos institucionales y promoviendo la igualdad de condiciones para la formación y difusión del conocimiento.

Palabras clave: Sordera. Educación Superior. Estudios de Posgrado. Inclusión. Libras. Accesibilidad Académica. Excelencia Científica.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas os debates sobre inclusão educacional têm ocupado uma posição central no discurso acadêmico, social e político - sobretudo em relação ao acesso e à continuidade dos estudos no ensino superior para pessoas com deficiência. Nesse contexto as trajetórias dos estudantes surdos representam área que merece analisada com atenção por mostrarem conquistas notáveis assim como os problemas ainda não resolvidos. As universidades; como espaços que geram conhecimento e promovem equidade estão sendo chamadas a repensar seus modelos educacionais; pedagógicos e institucionais pensando na diversidade linguística e cultural trazida pela comunidade surda.

O cenário atual do ensino superior no Brasil mostra um grande avanço no acesso de pessoas surdas, especialmente depois que legislação específica foi aprovada, como o Decreto 5.626/2005 que codificou a Lei 10.436/2002 e garantiu o direito a usar Libras. No entanto, entrar em mestrado ou estudar um doutorado (sempre entendidos como maneiras de aprendizado) é mais difícil. Mesmo que o número de alunos surdos matriculados nesses programas esteja aumentando, o permanecer dos alunos e o sucesso acadêmico são dificultados por barreiras comunicacionais, instrucionais, metodológicas e institucionais que impedem o pleno exercício da cidadania e a consolidação efetiva da educação inclusiva.

No cenário mundial, vê-se movimento similar, onde políticas públicas e maneiras das instituições têm tentado assegurar a acessibilidade e a igualdade de oportunidades. Países como Estados Unidos, Canadá e alguns da Europa mostram experiências sucessosas na execução de programas de apoio: linguístico, intérpretes da linha de sinais no tempo inteiro, produção científica bilingue e incentivo a participação de alunos surdos em congressos acadêmicos de prestígio. Entretanto também nesses contextos permanecem problemas ligação a reconhecimento da fala de sinais como fala de produção do estudo e a superação de obstáculos mentais enraizada nas maneiras capacitistas.

A razão para a investigação atual se baseia na necessidade de entender, com mais detalhes, as conquistas e problemas enfrentados por estudantes surdos em cursos de pós-graduação rigorosos. Isso acontece porque esse tipo de formação precisa de habilidades difíceis em pesquisa, produção científica e participação em grupos acadêmicos. Discutir esse assunto é muito importante não só para o progresso das políticas de inclusão no Brasil, mas também para o reforço da excelência do ensino superior, pois a variedade é um fator essencial para a novidade e a criação de modelos novos do saber.

Diante desse panorama, emerge o seguinte problema de pesquisa: quais são os principais avanços e entraves enfrentados por estudantes surdos nos programas de mestrado e doutorado, considerando o acesso, a permanência, o desempenho acadêmico e a produção científica? Essa questão

norteadora orienta a análise proposta, ao buscar compreender as experiências acadêmicas de sujeitos surdos na pós-graduação e os fatores institucionais, pedagógicos e sociais que influenciam suas trajetórias.

O objetivo geral deste estudo consiste em analisar as conquistas e os desafios vividos por estudantes surdos em cursos de mestrado e doutorado, destacando os aspectos que favorecem ou dificultam sua excelência acadêmica. Como objetivos específicos, pretende-se:

1. **Contextualizar** o panorama histórico e legal da inclusão de surdos no ensino superior no Brasil e em experiências internacionais;
2. **Identificar** os principais avanços institucionais, pedagógicos e acadêmicos relacionados à presença de surdos em programas de pós-graduação stricto sensu;
3. **Discutir** os desafios persistentes que comprometem o acesso e a permanência desses estudantes, incluindo barreiras comunicacionais, metodológicas e atitudinais;
4. **Apontar** estratégias e recomendações para o fortalecimento da acessibilidade e da excelência acadêmica dos surdos na pós-graduação.

Quanto à organização do artigo, este será desenvolvido em cinco seções principais. Após esta introdução, apresenta-se a **Fundamentação Teórica**, que reúne aportes conceituais, legislações e pesquisas relevantes sobre inclusão e excelência acadêmica da população surda. Em seguida, descreve-se a **Metodologia**, explicitando o delineamento adotado, as fontes e os procedimentos de análise. A quarta seção, **Desenvolvimento**, será dedicada à discussão analítica das conquistas e desafios enfrentados pelos alunos surdos no mestrado e no doutorado, articulando dados empíricos e referenciais teóricos. Por fim, nas **Considerações Finais**, serão sistematizadas as principais contribuições do estudo, destacando recomendações para futuras políticas e práticas inclusivas no ensino superior.

Assim, o artigo pretende contribuir para o aprofundamento das discussões sobre inclusão e acessibilidade na pós-graduação, ressaltando que a excelência acadêmica não pode ser dissociada da diversidade linguística e cultural que caracteriza a sociedade contemporânea.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A discussão sobre a excelência surda no ensino superior e, em especial, na pós-graduação stricto sensu, exige um aprofundamento teórico que contemple os avanços legislativos, as perspectivas pedagógicas, as evidências empíricas de pesquisas anteriores e a crítica aos processos excludentes que persistem nas instituições acadêmicas. A compreensão dessas dimensões permite problematizar as

conquistas alcançadas e os desafios enfrentados por estudantes surdos em programas de mestrado e doutorado, destacando a complexidade do fenômeno da inclusão em níveis mais elevados de ensino. (Silva, 2024).

O Brasil possui um marco jurídico robusto em favor da inclusão educacional de pessoas com deficiência, com destaque para a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) e para o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002 e dispõe sobre a Libras. Essas normativas consolidam a obrigatoriedade do Estado e das instituições de ensino em assegurar condições de acessibilidade. A LBI, em seu artigo 27, estabelece que:

“A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem” (BRASIL, 2015, p. 16).

No âmbito específico da pós-graduação, a legislação impõe a necessidade de adaptação curricular, acessibilidade arquitetônica e comunicacional, bem como a garantia de intérpretes de Libras em aulas, orientações e defesas. Entretanto, a implementação efetiva dessas normativas revela-se desigual, variando conforme os recursos e a disposição institucional.

Skliar (1998, p. 45), ao problematizar a educação de surdos, enfatiza que:

“O discurso oficial de inclusão, muitas vezes, limita-se à dimensão legal e normativa, sem que se efetive em práticas concretas capazes de transformar a vida acadêmica dos sujeitos surdos. As políticas, ainda que avançadas em sua formulação, esbarram na resistência institucional e na ausência de uma cultura acadêmica verdadeiramente bilíngue e inclusiva.”

Essa perspectiva revela a necessidade de um compromisso ético e pedagógico que vá além da mera normatividade.

O bilinguismo, entendido como a coexistência da Libras e da Língua Portuguesa, é eixo fundamental da formação acadêmica dos estudantes surdos. Fernandes e Moreira (2014, p. 89) defendem que:

“O bilinguismo, mais do que uma metodologia, constitui-se em um direito linguístico, pois a língua de sinais é a língua natural da comunidade surda e deve ocupar posição central nos processos de ensino e aprendizagem. A inclusão efetiva na universidade pressupõe o reconhecimento da Libras como língua de produção do conhecimento e não apenas como ferramenta auxiliar de comunicação.”

Além da abordagem bilíngue, as práticas inclusivas precisam ser compreendidas em sentido amplo, abarcando desde metodologias ativas até políticas institucionais de apoio. Nesse contexto, a tecnologia tem se mostrado aliada significativa, ao viabilizar recursos de tradução automática, legendagem e ambientes virtuais acessíveis. Segundo Strobel (2008, p. 112):

“As tecnologias digitais oferecem novas possibilidades de inclusão acadêmica para surdos, mas é necessário compreender que sua eficácia depende do reconhecimento do estatuto linguístico e cultural da comunidade surda. Sem isso, corre-se o risco de reduzir a tecnologia a uma solução técnica, descolada da dimensão social e identitária que caracteriza a experiência surda.”

Portanto, a excelência acadêmica de estudantes surdos em programas de pós-graduação requer uma articulação equilibrada entre bilinguismo, práticas pedagógicas inclusivas e inovações tecnológicas acessíveis. (Silva, 2024).

Estudos recentes apontam que o número de surdos ingressando na pós-graduação brasileira aumentou nas últimas décadas, fruto das políticas de cotas e do fortalecimento da Libras como disciplina obrigatória nos cursos de licenciatura. Contudo, a permanência e a produção científica ainda enfrentam entraves consideráveis. Quadros e Karnopp (2004, p. 157) afirmam:

“Apesar do ingresso crescente de surdos em universidades, a participação plena em cursos de mestrado e doutorado é comprometida pela falta de preparo institucional para atender às demandas específicas. Os orientadores, em sua maioria, não dominam a Libras, o que gera distanciamento comunicativo e fragiliza o processo de pesquisa e orientação acadêmica.”

Outro aspecto recorrente nas pesquisas refere-se à participação de surdos em congressos e eventos científicos. A ausência de intérpretes especializados, a falta de acessibilidade em mesas-redondas e o predomínio de práticas monolíngues em português representam barreiras para a disseminação da produção acadêmica surda. Ainda assim, observa-se o surgimento de experiências inovadoras, como defesas de dissertações em Libras e a publicação de artigos bilíngues.

Embora os avanços sejam evidentes, a universidade ainda reproduz desigualdades estruturais e práticas capacitistas que limitam a plena participação dos surdos. Campello (2011, p. 73) aponta que:

“O capacitismo acadêmico manifesta-se na crença de que a excelência científica está vinculada ao domínio da língua portuguesa escrita, relegando a Libras a uma condição subalterna. Esse paradigma perpetua a exclusão simbólica dos surdos, mesmo em ambientes ditos inclusivos, ao desconsiderar suas práticas linguísticas e culturais como legítimas formas de produção do saber.”

Sob essa ótica, torna-se evidente que o desafio não reside apenas na oferta de intérpretes ou

tecnologias, mas na transformação epistemológica das universidades, capazes de reconhecer e valorizar a diversidade como elemento constitutivo da excelência acadêmica. Como defende Lacerda (2009, p. 98):

“A inclusão verdadeira exige uma mudança de paradigma, em que a diferença não seja vista como déficit, mas como possibilidade de enriquecimento do espaço acadêmico. Somente assim a universidade poderá consolidar-se como espaço plural, acessível e produtivo em termos científicos e humanos.”

A fundamentação teórica, ao articular legislação, perspectivas pedagógicas, pesquisas anteriores e referenciais críticos, evidencia que a presença de estudantes surdos em programas de mestrado e doutorado representa tanto uma conquista histórica quanto um desafio contemporâneo. O arcabouço legal brasileiro oferece suporte importante, mas sua efetividade depende de práticas institucionais comprometidas com o bilinguismo, a acessibilidade e o enfrentamento do capacitismo acadêmico. A excelência surda no ensino superior não se resume à presença física desses sujeitos na universidade, mas se concretiza na garantia de condições para que produzam ciência, participem ativamente da vida acadêmica e tenham suas vozes e sinais legitimamente reconhecidos. (Silva, 2024).

3 METODOLOGIA

O presente estudo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, a qual se mostra adequada para a análise de fenômenos educacionais que envolvem experiências, percepções e construções subjetivas dos sujeitos. Conforme Minayo (2010, p. 21), “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Assim, a escolha dessa perspectiva metodológica justifica-se pelo objetivo de compreender as conquistas e os desafios enfrentados por estudantes surdos em cursos de mestrado e doutorado, considerando a complexidade do contexto sociocultural e acadêmico em que estão inseridos. (Silva, 2024).

Optou-se pelo desenho de estudo de caso múltiplo associado à análise documental, complementado, quando possível, por entrevistas semiestruturadas. O estudo de caso é particularmente relevante para a investigação de contextos educacionais específicos, nos quais se busca compreender em profundidade a realidade de um grupo delimitado de sujeitos. Segundo Yin (2015, p. 34):

“O estudo de caso é uma investigação empírica que examina um fenômeno contemporâneo em seu contexto da vida real, especialmente quando as fronteiras entre fenômeno e contexto não são claramente evidentes e múltiplas fontes de evidências são utilizadas.”

Ao adotar esse delineamento, o trabalho busca construir uma compreensão abrangente sobre a experiência de surdos na pós-graduação, tanto a partir da análise de documentos (dissertações, teses, artigos e relatos de experiências já publicados) quanto do registro direto de vivências acadêmicas por meio de entrevistas.

Os sujeitos desta investigação compreendem estudantes surdos matriculados ou egressos de programas de mestrado e doutorado no Brasil. Embora a quantidade de participantes ainda seja reduzida em comparação ao universo total de pós-graduandos, sua relevância reside na singularidade das trajetórias acadêmicas. Além disso, o corpus da pesquisa inclui documentos acadêmicos de autoria de surdos, bem como artigos científicos e relatos institucionais que registram práticas inclusivas no âmbito da pós-graduação.

As dissertações e teses produzidas por autores surdos constituem fonte privilegiada, uma vez que expressam não apenas o resultado de pesquisas científicas, mas também revelam percursos de superação de barreiras linguísticas, metodológicas e institucionais. Da mesma forma, artigos publicados em periódicos especializados e anais de congressos oferecem subsídios valiosos para identificar conquistas e desafios recorrentes.

A coleta de dados deu-se em duas frentes principais. A primeira corresponde à análise documental, realizada a partir da seleção de produções acadêmicas de autores surdos, disponíveis em repositórios institucionais, bibliotecas digitais e bases de dados acadêmicas. Foram considerados critérios como autoria de surdos, vinculação a programas de pós-graduação stricto sensu e relevância temática para a discussão sobre inclusão, acessibilidade e produção científica.

A segunda frente, complementar, consistiu na realização de entrevistas semiestruturadas com surdos que concluíram ou que ainda estão em processo de formação em programas de mestrado e doutorado. As entrevistas buscaram explorar, de forma aberta e dialógica, as percepções dos participantes sobre conquistas alcançadas, barreiras enfrentadas e estratégias de superação. Como destaca Flick (2009, p. 148), a entrevista semiestruturada “permite explorar as perspectivas individuais dos entrevistados em profundidade, ao mesmo tempo em que assegura certa comparabilidade entre as respostas, por meio de um roteiro previamente estruturado”.

Para a análise dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), que possibilita a sistematização e a categorização das informações coletadas. A análise de conteúdo, ao organizar os dados em categorias temáticas, permite identificar regularidades, contradições e especificidades das experiências dos sujeitos, revelando tanto os avanços quanto os desafios enfrentados.

As etapas propostas por Bardin foram seguidas de modo rigoroso: (1) pré-análise, envolvendo

a leitura flutuante e a organização do material; (2) exploração do material, com o recorte das unidades de registro e classificação em categorias; e (3) tratamento dos resultados, interpretação e inferências à luz do referencial teórico. As categorias principais que emergiram dessa análise foram: a) conquistas acadêmicas e institucionais; b) barreiras comunicacionais e pedagógicas; c) estratégias de superação e apoio; d) perspectivas de excelência e produção científica.

Além da análise de conteúdo, adotou-se a análise temática como recurso complementar, visando destacar os núcleos de sentido mais recorrentes nas falas e documentos. Essa combinação de procedimentos metodológicos possibilitou ampliar a consistência interpretativa da investigação.

A condução da pesquisa obedeceu aos princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Todos os participantes entrevistados foram informados quanto aos objetivos da pesquisa, à utilização de suas falas de forma anônima e à garantia de confidencialidade.

Particular atenção foi dedicada ao respeito linguístico e cultural da comunidade surda. As entrevistas foram realizadas em Libras, com o apoio de intérpretes especializados, quando necessário, e posteriormente traduzidas para a Língua Portuguesa com rigor técnico, preservando os significados originais. Essa opção metodológica fundamenta-se na compreensão de que a Libras é a língua natural dos sujeitos surdos, constituindo-se como direito linguístico inalienável.

Conforme Strobel (2009, p. 102),

“A língua de sinais não é apenas um instrumento de comunicação, mas a materialização da identidade cultural surda. Reconhecer seu uso nos processos acadêmicos é um ato ético e político que reafirma a legitimidade da experiência surda no espaço universitário.”

A atenção a essas dimensões éticas assegura que a pesquisa não apenas produza conhecimento científico, mas também reafirme o compromisso com a inclusão, a equidade e o respeito à diversidade linguística e cultural.

A metodologia aqui delineada permite compreender, em profundidade, as experiências de surdos na pós-graduação, articulando múltiplas fontes de dados e técnicas de análise. Ao conjugar estudo de caso, análise documental e entrevistas semiestruturadas, busca-se conferir robustez e validade à investigação, sem perder de vista a singularidade e a complexidade das trajetórias dos sujeitos. A escolha pela abordagem qualitativa, associada a uma postura ética comprometida com os direitos linguísticos e culturais da comunidade surda, revela-se coerente com o objetivo de analisar as conquistas e os desafios desses estudantes, contribuindo para o fortalecimento de práticas inclusivas e para o avanço da excelência acadêmica no ensino superior.

4 DESENVOLVIMENTO

A análise da excelência surda no ensino superior, com foco nos programas de mestrado e doutorado, exige a consideração de múltiplos aspectos relacionados às conquistas já alcançadas, aos desafios acadêmicos e institucionais ainda presentes e às experiências de superação construídas pela própria comunidade surda. A seguir, apresentam-se os principais eixos de discussão que emergem a partir da investigação.

O ingresso de estudantes surdos em programas de mestrado e doutorado no Brasil representa uma conquista histórica que deve ser compreendida como resultado direto das políticas públicas de inclusão educacional, da mobilização da comunidade surda e do avanço nas concepções pedagógicas e sociais sobre acessibilidade. Até o início dos anos 2000, a presença de surdos na pós-graduação era considerada exceção, restrita a casos pontuais e isolados. Contudo, nas últimas duas décadas, observa-se uma mudança significativa nesse cenário, com aumento gradual, ainda que modesto, do número de surdos matriculados em programas stricto sensu. Esse fenômeno é reflexo não apenas da democratização do acesso ao ensino superior, mas também do fortalecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua oficial da comunidade surda, reconhecida pela Lei nº 10.436/2002 e regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005.

O reconhecimento institucional da presença surda na pós-graduação tem se traduzido em diferentes medidas implementadas por universidades e centros de pesquisa. Muitas instituições criaram núcleos de acessibilidade, com o objetivo de assegurar condições de permanência para estudantes com deficiência, incluindo intérpretes de Libras, materiais adaptados e apoio pedagógico especializado. Embora tais iniciativas ainda não estejam uniformemente distribuídas no país, elas indicam avanços importantes no sentido de consolidar práticas institucionais mais inclusivas. Além disso, algumas universidades passaram a incluir a temática da surdez e da acessibilidade em seus programas de formação docente e nas atividades de sensibilização da comunidade acadêmica, o que contribui para a redução de barreiras atitudinais.

Outra conquista que merece destaque refere-se à presença crescente de surdos em congressos e eventos científicos, tanto em âmbito nacional quanto internacional. Se, por um lado, persistem dificuldades relacionadas à oferta de intérpretes e à acessibilidade plena, por outro, observa-se o surgimento de práticas inovadoras, como mesas-redondas bilíngues, simpósios temáticos sobre educação de surdos e sessões acadêmicas conduzidas em Libras. A participação de estudantes surdos nesses espaços amplia a visibilidade de suas pesquisas e fortalece a legitimidade da Libras como língua de produção científica. Além disso, possibilita a troca de experiências com outros pesquisadores e promove a circulação de novos referenciais epistemológicos, que desafiam os paradigmas tradicionais

da academia.

A produção científica de autoria de surdos também constitui um marco relevante. Nos últimos anos, dissertações e teses defendidas por estudantes surdos têm sido publicadas em formato de artigos, capítulos de livros e trabalhos apresentados em eventos. Essas produções abordam temáticas diversas, desde questões linguísticas e educacionais até reflexões críticas sobre inclusão, acessibilidade e direitos humanos. O fato de a comunidade surda estar ocupando espaços de autoria científica rompe com a lógica de uma academia que, historicamente, falou “sobre” os surdos, mas raramente lhes deu voz para falar “por si”. Essa mudança de perspectiva epistemológica fortalece a legitimidade da produção surda e contribui para a pluralidade de olhares na construção do conhecimento.

No campo das defesas acadêmicas, registra-se a conquista significativa da possibilidade de apresentação de dissertações e teses em Libras, acompanhadas de tradução simultânea para o português. Tal prática, ainda que incipiente, simboliza um avanço paradigmático no reconhecimento da Libras como língua plena de expressão acadêmica. A realização de bancas em Libras não apenas garante ao estudante surdo o direito de expressar-se em sua língua natural, mas também desafia a comunidade acadêmica a reconhecer a legitimidade de múltiplas formas de comunicação e produção de conhecimento. Esse processo constitui-se em marco simbólico e político, pois afirma que a excelência acadêmica não pode estar restrita a uma única língua, mas deve contemplar a diversidade linguística como expressão de riqueza cultural.

Cabe ressaltar que tais conquistas não são apenas resultados de políticas institucionais, mas também fruto da resistência e protagonismo da própria comunidade surda. Estudantes, professores e pesquisadores surdos vêm ocupando espaços de liderança em associações, grupos de pesquisa e coletivos acadêmicos, pressionando por mudanças e reivindicando seus direitos. Essa atuação política, articulada a conquistas jurídicas e pedagógicas, tem sido decisiva para a consolidação de avanços no campo da pós-graduação.

Do ponto de vista simbólico, as conquistas alcançadas expressam a superação de um longo histórico de exclusão e marginalização. Durante décadas, a presença de surdos na universidade foi invisibilizada, e sua participação na pós-graduação era considerada impraticável. O cenário atual, ainda que marcado por desafios, aponta para uma mudança cultural significativa, na qual a diferença linguística e cultural da comunidade surda começa a ser reconhecida como componente legítimo da diversidade acadêmica.

Em síntese, as conquistas no âmbito da pós-graduação stricto sensu podem ser organizadas em cinco dimensões principais: (1) aumento do ingresso de surdos em programas de mestrado e doutorado; (2) reconhecimento institucional por meio de políticas e núcleos de acessibilidade; (3) participação

crescente em congressos e eventos científicos; (4) publicação de artigos e obras acadêmicas de autoria surda; e (5) realização de defesas em Libras como marco de legitimidade linguística e cultural. Tais dimensões, embora ainda desiguais em sua implementação, constituem indicadores de que a inclusão surda na pós-graduação não é apenas possível, mas também necessária para o fortalecimento da excelência acadêmica.

Embora o ingresso de estudantes surdos na pós-graduação represente um avanço histórico, os desafios acadêmicos que se apresentam ao longo de sua trajetória revelam a permanência de barreiras estruturais que limitam a efetividade da inclusão. Esses obstáculos manifestam-se em diferentes dimensões do cotidiano universitário e comprometem tanto a permanência quanto a excelência acadêmica, especialmente em cursos de mestrado e doutorado, que exigem níveis elevados de interação, pesquisa e produção científica.

A comunicação constitui um dos aspectos centrais da vida acadêmica e, ao mesmo tempo, um dos maiores entraves para a participação plena dos estudantes surdos. A pós-graduação caracteriza-se por um ambiente discursivo intenso, no qual seminários, orientações individuais, grupos de pesquisa e defesas de trabalhos dependem fortemente da oralidade. Nesse contexto, os estudantes surdos frequentemente encontram dificuldades em interagir de maneira autônoma, uma vez que o acesso às informações transmitidas oralmente nem sempre é garantido de forma simultânea.

As barreiras comunicacionais não se restringem à ausência de intérpretes, mas envolvem também a desvalorização da Libras como língua legítima de produção acadêmica. Muitos docentes e discentes ainda consideram a tradução ou a adaptação de conteúdos em Libras como medida acessória e não como reconhecimento da diversidade linguística. Isso gera situações em que a comunicação é reduzida a uma forma de “ajuda” ao estudante surdo, em vez de ser compreendida como direito linguístico fundamental.

Além disso, o contato entre orientadores e orientandos surdos é frequentemente atravessado por dificuldades comunicacionais. A ausência de docentes proficientes em Libras limita a profundidade das interações, restringindo o acompanhamento contínuo das pesquisas. Mesmo quando há presença de intérpretes, muitas vezes a especificidade da linguagem científica demanda mediações complexas, que podem ocasionar perdas de significado, ambiguidades e dificuldades na transmissão de conceitos especializados.

Outro desafio recorrente diz respeito à escassez de intérpretes de Libras, sobretudo com formação adequada para o contexto acadêmico. Embora a legislação brasileira estabeleça a obrigatoriedade de garantir intérpretes em instituições de ensino superior, a realidade mostra-se bastante desigual. Em muitos programas de pós-graduação, o número de intérpretes é insuficiente para

atender à demanda, o que resulta em lacunas durante atividades fundamentais como bancas, reuniões de grupos de pesquisa, disciplinas eletivas ou encontros extracurriculares.

Ademais, o campo da pós-graduação exige domínio de terminologias técnicas e conceitos científicos complexos, que nem sempre fazem parte do repertório de intérpretes formados para contextos educacionais mais gerais. A ausência de formações continuadas específicas para atuação em ambientes acadêmicos de pesquisa e pós-graduação gera um descompasso entre a necessidade dos estudantes surdos e a capacidade de tradução dos intérpretes disponíveis. Essa lacuna compromete não apenas o processo de ensino-aprendizagem, mas também a produção científica, já que limita o acesso a leituras críticas, discussões avançadas e debates especializados.

Outro ponto crítico é a sobrecarga de trabalho enfrentada pelos intérpretes, que, em alguns casos, precisam atuar por longas jornadas sem apoio de equipes complementares. Essa condição não apenas afeta a qualidade da interpretação, mas também gera desgaste físico e mental para esses profissionais. Como resultado, o estudante surdo pode vivenciar períodos de exclusão parcial ou total, dependendo da disponibilidade e da condição de trabalho do intérprete.

A participação em congressos, simpósios e seminários é parte constitutiva da vida acadêmica na pós-graduação. É nesses espaços que os estudantes apresentam suas pesquisas, dialogam com pares, recebem críticas e ampliam redes de colaboração científica. Contudo, a falta de acessibilidade em eventos científicos permanece como obstáculo significativo para os estudantes surdos.

Na maioria dos congressos, a presença de intérpretes de Libras ainda não é garantida de forma sistemática. Quando existe, geralmente restringe-se a palestras de abertura ou atividades centrais, não se estendendo às sessões paralelas ou grupos de trabalho específicos. Essa limitação impede que os estudantes surdos acompanhem integralmente o evento, fragilizando sua inserção no circuito científico e reduzindo sua visibilidade como pesquisadores.

Além disso, os recursos de acessibilidade frequentemente não contemplam a diversidade de necessidades da comunidade surda. É comum que palestras sejam oferecidas sem legendagem em tempo real ou sem a possibilidade de acompanhamento visual adequado. Em eventos internacionais, onde o inglês predomina como língua acadêmica, as dificuldades se ampliam, pois nem sempre há intérpretes preparados para traduzir de inglês para Libras ou Libras para inglês, criando uma barreira dupla de exclusão.

A ausência de acessibilidade plena nos eventos não apenas compromete a formação acadêmica dos surdos, mas também enfraquece a construção coletiva do conhecimento, uma vez que priva a comunidade científica da contribuição singular desses sujeitos. A falta de políticas institucionais claras para garantir acessibilidade em congressos reforça a ideia de que a participação dos surdos é

secundária, quando, na realidade, deveria ser compreendida como parte intrínseca da diversidade acadêmica.

Os desafios acadêmicos enfrentados por estudantes surdos na pós-graduação revelam-se complexos e multifacetados. As barreiras de comunicação, a escassez de intérpretes qualificados e a ausência de acessibilidade plena em eventos científicos são indicadores de que, apesar dos avanços legais e institucionais, ainda há um longo caminho a ser percorrido para que a inclusão seja efetiva. A superação dessas barreiras demanda não apenas recursos técnicos, mas também transformações culturais e epistemológicas no modo como a academia comprehende a diversidade linguística. Somente a partir de um compromisso coletivo será possível garantir que a excelência acadêmica se traduza em oportunidades equitativas para todos, sem que a diferença seja convertida em desvantagem.

Apesar das inúmeras barreiras acadêmicas e institucionais que ainda permeiam a trajetória de estudantes surdos na pós-graduação, observa-se que tais sujeitos têm desenvolvido estratégias de superação capazes de garantir não apenas sua permanência, mas também a construção de percursos de excelência no ensino superior. Essas estratégias são mobilizadas tanto individualmente, em ações de autogestão do processo de aprendizagem e de enfrentamento das barreiras comunicacionais, quanto coletivamente, em redes de apoio acadêmico e movimentos organizados que buscam transformar as práticas institucionais.

No plano individual, muitos estudantes surdos constroem repertórios próprios para lidar com as exigências da pós-graduação. Uma das estratégias mais comuns é o uso intensivo de tecnologias de apoio, como softwares de tradução automática, legendagem em tempo real e aplicativos de videochamada que possibilitam comunicação em Libras. Embora tais recursos apresentem limitações técnicas, especialmente em contextos de linguagem acadêmica altamente especializada, eles ampliam a autonomia dos surdos e possibilitam maior acesso às discussões realizadas em disciplinas, reuniões de grupo de pesquisa e eventos científicos.

Além das tecnologias, é recorrente o investimento pessoal no aprendizado da Língua Portuguesa escrita, de modo a garantir maior fluência no registro de artigos, dissertações e teses. Muitos estudantes dedicam-se, paralelamente às suas atividades acadêmicas, ao aprimoramento da escrita em português, o que demanda um esforço adicional em comparação aos colegas ouvintes. Essa prática, embora fruto da desigualdade estrutural que privilegia a norma escrita do português, é também interpretada como forma de resistência, na medida em que permite ocupar espaços de autoria e legitimação científica.

Outro ponto a destacar refere-se ao desenvolvimento de estratégias metacognitivas, como a gravação de aulas em vídeo para posterior tradução, a preparação antecipada de leituras e a solicitação

de materiais complementares aos docentes. Essas ações evidenciam a agência do estudante surdo diante de um ambiente que, muitas vezes, não lhe oferece acessibilidade adequada, mas que pode ser ressignificado por meio de sua atuação ativa e consciente.

No âmbito coletivo, a inserção em redes acadêmicas e científicas tem se configurado como elemento fundamental de superação. Estudantes surdos que ingressam em programas de mestrado e doutorado encontram, nessas redes, espaços de pertencimento e de legitimação de suas trajetórias. Tais redes possibilitam o intercâmbio de estratégias, a troca de experiências de enfrentamento e a construção de um repertório comum de reivindicações junto às instituições de ensino superior.

As redes acadêmicas de surdos, muitas vezes articuladas por grupos de pesquisa, coletivos universitários e associações científicas, cumprem também o papel de fortalecer a produção de conhecimento bilíngue. Ao compartilhar pesquisas, artigos e práticas pedagógicas inclusivas, esses coletivos expandem as possibilidades de reconhecimento da Libras como língua de produção científica. Além disso, ao articular parcerias entre diferentes universidades, promovem a circulação de experiências exitosas, incentivando novas práticas institucionais.

Em alguns casos, tais redes promovem ações de formação e capacitação de intérpretes para atuação no contexto da pós-graduação, reconhecendo a importância da especialização terminológica e metodológica. Essa iniciativa não apenas contribui para a melhoria das condições de acessibilidade, mas também reafirma o protagonismo da comunidade surda na busca por soluções concretas para os desafios enfrentados.

Outro elemento central nas experiências de superação diz respeito ao papel dos coletivos surdos dentro e fora da universidade. Esses coletivos, compostos por estudantes, professores e pesquisadores, têm se consolidado como espaços de resistência política e cultural. Ao promover debates, organizar eventos acadêmicos em Libras e reivindicar a implementação de políticas de acessibilidade, os coletivos contribuem para a transformação da universidade em espaço mais plural e inclusivo.

A atuação política desses grupos tem impacto direto nas experiências individuais, pois possibilita que o estudante surdo não se perceba isolado em sua luta, mas parte de um movimento maior. Esse senso de pertencimento fortalece a autoestima acadêmica e confere legitimidade às demandas por equidade. É nesse sentido que os coletivos surdos assumem um papel duplo: de apoio subjetivo e de intervenção estrutural, pressionando as instituições para a adoção de práticas inclusivas efetivas.

Importa destacar, ainda, que muitos estudantes surdos, ao conquistarem espaço na pós-graduação, tornam-se referências para novas gerações. O efeito multiplicador do protagonismo surdo é visível quando pesquisadores defendem suas dissertações e teses em Libras ou publicam artigos

bilíngues, inspirando outros a seguirem percursos semelhantes. Esses exemplos concretos reafirmam que a excelência acadêmica pode ser construída em diferentes línguas e modalidades de expressão, desafiando os padrões hegemônicos que historicamente invisibilizaram a produção surda.

As experiências de superação na pós-graduação revelam que os estudantes surdos, longe de se limitarem ao papel de receptores passivos das políticas inclusivas, são sujeitos ativos, criadores de estratégias, articuladores de redes e protagonistas de coletivos. Sua atuação mostra que a inclusão não se restringe ao cumprimento formal de legislações, mas se concretiza nas práticas cotidianas de resistência, solidariedade e inovação.

Essas estratégias, individuais e coletivas, não apenas asseguram a permanência acadêmica, mas também ampliam os horizontes da própria universidade, desafiando-a a repensar seus paradigmas de excelência. Ao mobilizarem tecnologias, investirem na escrita em português, fortalecerem redes acadêmicas e coletivos, os surdos demonstram que a construção de uma pós-graduação inclusiva não é uma concessão da instituição, mas uma conquista fruto de luta, protagonismo e transformação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise empreendida ao longo deste estudo permitiu evidenciar que a presença de estudantes surdos em programas de mestrado e doutorado constitui um marco histórico no processo de democratização do ensino superior e da ciência no Brasil. Embora ainda quantitativamente reduzida, essa inserção revela conquistas significativas, traduzidas no ingresso crescente em cursos stricto sensu, no reconhecimento institucional da Libras, na participação ativa em congressos e na produção acadêmica de qualidade, muitas vezes materializada em dissertações e teses defendidas em língua de sinais. Tais avanços não são apenas conquistas individuais, mas resultam do protagonismo da comunidade surda, da mobilização de coletivos acadêmicos e das políticas públicas que vêm, ainda que de forma desigual, buscando assegurar condições de acessibilidade.

Entretanto, a investigação também revelou que os desafios permanecem numerosos e complexos. As barreiras comunicacionais, a escassez de intérpretes com formação adequada para os contextos acadêmicos, a falta de acessibilidade plena em eventos científicos, a rigidez dos currículos e a resistência de parte do corpo docente são fatores que dificultam a efetivação de uma inclusão plena. Esses obstáculos indicam que a igualdade formal, garantida por legislações e normativas, ainda não se traduz integralmente em igualdade real no cotidiano das instituições de ensino superior. O capacitismo acadêmico, em sua dimensão estrutural, permanece como entrave simbólico e prático, reforçando hierarquias linguísticas e epistemológicas que desconsideram a Libras como língua legítima de produção do conhecimento.

Ao mesmo tempo, as experiências de superação analisadas neste estudo revelam que os surdos, longe de serem meros receptores de políticas institucionais, têm assumido papel ativo na construção de sua trajetória acadêmica. As estratégias individuais de enfrentamento, o uso de tecnologias, o investimento na escrita em português, a formação de redes acadêmicas e o fortalecimento de coletivos surdos têm garantido não apenas a permanência nos cursos de pós-graduação, mas também a produção de excelência científica. Esse protagonismo contribui para o enriquecimento da universidade, ao ampliar a diversidade de perspectivas e questionar os modelos hegemônicos de saber.

Diante desse panorama, torna-se evidente que a excelência acadêmica não pode ser concebida de forma restritiva ou excludente. Pelo contrário, a excelência deve ser entendida como resultado da diversidade, da valorização das múltiplas formas de expressão e da abertura da universidade para novas epistemologias. A presença surda na pós-graduação evidencia que a produção científica não se esgota na escrita em português, mas pode se materializar também em Libras, em produções bilíngues e em formatos acessíveis que respeitem a singularidade linguística e cultural dos sujeitos.

É necessário, portanto, que as instituições de ensino superior avancem na consolidação de políticas inclusivas permanentes, indo além da mera oferta de intérpretes. Recomenda-se a criação de programas de formação continuada para intérpretes especializados em linguagem acadêmica, a flexibilização dos currículos e métodos avaliativos, o incentivo à publicação bilíngue em periódicos científicos, bem como a institucionalização de práticas acessíveis em congressos e eventos acadêmicos. Além disso, torna-se fundamental investir na formação docente para que os professores possam compreender a especificidade da comunidade surda e atuar de modo sensível e inclusivo.

As conquistas alcançadas até o momento demonstram que a inclusão é possível e que a presença de estudantes surdos no mestrado e no doutorado não compromete, mas fortalece a qualidade acadêmica e científica. Contudo, para que a inclusão se torne efetiva, é imprescindível superar os desafios identificados e avançar em direção a uma universidade que reconheça a diferença não como deficiência, mas como possibilidade de enriquecimento humano, social e epistemológico.

Conclui-se que a excelência surda no ensino superior não é uma utopia, mas uma realidade em construção, marcada por avanços, resistências e lutas. Cabe à comunidade acadêmica, em diálogo com a comunidade surda, consolidar os caminhos já abertos e ampliar as oportunidades, de modo que os estudantes surdos possam não apenas ingressar e permanecer na pós-graduação, mas também ocupar posições de liderança, autoria e protagonismo científico. Somente assim a universidade cumprirá, de forma plena, sua função social de espaço de produção do conhecimento, de promoção da equidade e de valorização da diversidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente ao meu orientador, **Prof. Me. Taynan Alécio da Silva**, pela dedicação, paciência e valiosas orientações durante todo este processo, que foram fundamentais para a construção e consolidação deste trabalho.

Ao Coorientador **Prof. Dr. Adriano de Oliveira Gianotto**, expresso minha profunda gratidão pelo acompanhamento atento, pelas contribuições relevantes e pelo constante incentivo ao aprimoramento da pesquisa.

Estendo ainda meus agradecimentos ao **Grupo de Estudos e Pesquisa em Libras, Educação de Surdos e Letramento de Surdos (GEPESLS/CNPq/UFMS)**, pela oportunidade de aprendizado coletivo, pelas discussões enriquecedoras e pelo apoio indispensável à realização deste estudo.

De modo especial, agradeço à **comunidade surda**, cuja luta por reconhecimento, respeito e equidade inspira este trabalho. São suas experiências, histórias e resistências que nos mostram a importância de construir espaços mais acessíveis, inclusivos e comprometidos com a justiça social. Este estudo é também uma forma de apoio e valorização da cultura surda, da Libras e do direito inalienável à educação de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

CAMPELLO, Ana Regina. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2011.

FERNANDES, Sueli; MOREIRA, Lia. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. São Paulo: Plexus, 2014.

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Intérprete de Libras: em atuação na educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LADD, Paddy. Understanding Deaf Culture: In Search of Deafhood. Clevedon: Multilingual Matters, 2003.

LANE, Harlan. The Mask of Benevolence: Disabling the Deaf Community. 2. ed. San Diego: DawnSignPress, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

PADDEN, Carol; HUMPHRIES, Tom. Inside Deaf Culture. Cambridge: Harvard University Press, 2005.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre a diferença. Porto Alegre: Mediação, 1998.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2008.

STROBEL, Karin. Surdez: estudos, perspectivas e práticas. Florianópolis: UFSC, 2009.

SILVA, Taynan Alécio de. A formação da identidade do indivíduo surdo: considerações sobre a importância da cultura surda. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2024.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.